



A LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

BRIÃO, Eliane Costa (autor)
QUADROS, Lígia ~~(coautor)~~ Maria Oliveira de (coautor)
PRADO, Gabriela Ortiz (coautor)
ZASSO, Silvana Maria Bellé (coautor)
NOGUEIRA, Gabriela Medeiros (orientador)
elianecosta81@hotmail.com

Evento: XVIII Seminário de Extensão
Área do conhecimento: Educação

Palavras-chave: Literatura infantil. Formação continuada. Concepções.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado de uma pesquisa que se constituiu a partir dos dados coletados no curso “A Literatura Infantil na Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental”, ofertado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas de Educação da Infância (NEPE), da Universidade Federal do Rio Grande – FURG e coordenado pela Professora Doutora Gabriela Medeiros Nogueira e Silvana Maria Bellé Zasso. O curso foi destinado aos professores da Educação Básica e graduandos em Pedagogia e Letras, tendo intuito de promover a formação continuada e prática da literatura infantil no contexto escolar. A pesquisa enfoca os resultados e análise da concepção de literatura infantil apresentada pelos participantes do curso. Para tal investigação foram utilizados questionários, aplicados no início e final do curso. Nestes encontros foram abordadas as relações entre literatura infantil e escola, infância atual, múltiplas linguagens, inclusão, políticas de incentivo à leitura no país, relatos de experiências de práticas de leitura nos Estados Unidos, Portugal e Colômbia, papel da biblioteca escolar na formação de leitores, papel da literatura infantil na formação do professor e leitores.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As concepções de literatura infantil identificadas nas respostas dos cursistas, foram analisadas com base nos estudos de pesquisadores que abordam estes temas, como Zilberman (2003; 1985), Paiva, Maciel e Cosson (2010) e Lajolo (2008; 2001; 1985;) e, que discutem que a grande possibilidade de usos da literatura infantil e a facilidade com que se encaixa nas definições que variam de ferramenta pedagógica à arte, configuram um desafio para determinar sua conceituação, que no âmbito escolar, está mais voltada à “motivação e intenções para leitura” do que ao “material lido”.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

O artigo foi construído através de uma perspectiva qualitativa de pesquisa, onde o processo tem maior relevância do que produto (Minayo, 1993). Consideramos aqui, o processo como a construção das concepções expostas pelos professores, seja por meio de experiências (anteriores ao curso), seja através do próprio curso. Já o produto, seriam as concepções, que não podem ser vistas como algo isolado e sim como parte do processo.

A produção de dados se deu através de questionários aplicados no início e no término do curso, que continham questões pertinentes à atuação profissional e ao interesse e interação com a literatura infantil, sendo questão de análise deste artigo, a pergunta que focava a concepção de literatura infantil dos participantes.

As vinte e nove respostas analisadas foram organizadas em categorias de acordo com as concepções percebidas em seu conteúdo.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Foi possível, no primeiro questionário, criar as seguintes categorias para conceituar a literatura infantil: gêneros textuais, ludicidade, incentivo à leitura e ferramenta pedagógica. Já no segundo questionário, realizado no término do curso, embora tenham sido mantidas as três primeiras categorias citadas, identificou-se uma diminuição da visão de que a literatura é apenas um gênero representado através do livro, construindo-se uma nova categoria, que amplia a ideia de literatura para algo que faz parte do universo infantil e é imprescindível na sala de aula.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A diversidade de conceitos expostos pelos professores vai ao encontro de estudos que apontam a dificuldade de definir a literatura infantil, tendo em vista seu papel como uma forma de expressão da sociedade, que está em constante transformação e, que por enfrentar constantes mudanças e permear diferentes realidades não pode ter uma única definição. Percebemos que o curso possibilitou a reflexão sobre o que é literatura infantil e sobre as diferentes possibilidades de utilizá-la no cotidiano de sala de aula.

REFERÊNCIAS

- LAJOLO, M. **Literatura: leitores e leitura**. São Paulo: Moderna, 2001.
- _____. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6ª ed. 13ª impressão. São Paulo: Editora Ática, 2008.
- LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **Literatura infantil brasileira – história & histórias**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1985.
- MINAYO, M.C.de S. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.
- PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo. **Coleção explorando o ensino de literatura Literatura : ensino fundamental**. Vol. 20, Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.
- ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.

Formatado

Formatado

Formatado

Formatado

Formatado

Formatado

Formatado

Formatado

Formatado

Formatado

Formatado

Formatado